

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.  
BIBLIOTECA

ASSINATURAS  
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$30  
Repetição... \$20  
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

## As crises da época

Conquanto fundamentalmente política, dissemos no ultimo artigo, a questão portuguesa é também uma questão social, é uma questão moral também e também uma questão religiosa.

Muito embora não sejam versados nestas questões scientificas, é certo que temos ouvidos para ouvir, olhos para ver, que nos não faltam os elementos de raciocínio e que atravez dos factos vemos o caracter das coisas.

A questão politica existe em Portugal ha muitas dezenas de anos, não é nova, vem das gerações passadas, do liberalismo politico que invadiu as massas partidárias, que subiu as escadas dos ministerios e os degraus dos tronos, que se acoitou na mente dos dirigentes das organizações sociais, até substituir a coroa pelo barrete frigio. E tem sido esse liberalismo politico o desorientador das massas, o provocador de tantas ruínas sociais, o que quer acabar com a estrutura da sociedade existente e fazer um mundo novo—que teria por modelo a Rússia nova!

Pensamos que, em nossos dias, a questão que a muitos se apresenta como fundamental na sociedade portuguesa — a politica, — não será resolvida com a simples mudança de regimen nem com a mutação dos sobraçadores das pastas ministeriais.

Creemos que tem de ir-se mais fundo—de ir buscar-se ao passado o que lá está de bom, a justiça das leis, a moral dos costumes, a ideia da Patria em toda a sua simplicidade.

Entre nós a questão social deve ser a consequencia da artificiosa politica em que temos vivido, que se não coaduna ao espirito tradicionalista da raça; deve ter sido importada da França após a revolução, porque até ali, até á revolução francesa, em Portugal quasi não existia a lucta de classes nem o espirito de revolta que hoje está

patente, nem existia o idealismo socialista no espirito das nossas massas operarias.

E' esta questão um problema complicado em todos os povos, que não ha leis que o resolvam. Sómente o regresso do povo á observancia das leis da Moral e da Justiça—á lei de Deus,—seria remédio eficaz para decidil-o.

Foi a conclusão a que chegou Frederico le Play, depois de um longo e profundo inquerito ás familias dos operarios, trabalho que fechou com a afirmação de que só tinha encontrado a felicidade aliada á crença religiosa. E, como este, quantos outros sociologos teem chegado á conclusão de que só Deus soube legislar com Justiça para o povo! E' a Igreja Católica, depositaria das verdades divinas, que, pela boca dos sociologos, se afirma capaz de solucionar o problema social.

E' o triunfo de Deus!

Está, neste ponto, traçada a característica das leis, o objectivo da politica social, a acção governativa dos politicos, a finalidade do ideal social: regressar á observancia das leis de Deus! Cristianise-se a sociedade, faça-se justiça á Igreja, que neste ponto sabe conhecer os erros e formular o remedio que á sociedade doente deve ser aplicado.

Leiam os nossos sociologos, os dirigentes da sociedade portuguesa, a notabilissima carta enciclica de Leão XIII, *Rerum Novarum*, que tanto tem utilizado, nos ultimos tempos, a quem tem querido ser justo e caritativo, aos que, com acerto, teem querido atender os problemas sociais em desacordo.

Ao lado destas duas questões ha, em Portugal, outra questão, certamente muito grave, de consequencias perniciosas. E' a questão moral, que vem crescendo pavorosamente de corpo a par da descristianisação da sociedade do nosso tempo.

Crise pavorosa de caracter, crise pavorosa de escrúpulos, crise tremenda de falta de lealdade, crise assombrosa de principios morais — que envolve todas as classes, as dirigentes e as dirigidas, os homens publicos e os chefes de familia!

E' ler os jornais, é ver, mesmo atravez deles, o que vai por este país fóra!

E' pavoroso, causa arripios, como a nossa sociedade se preverteu em tão poucos anos—e como se vai prevertendo de dia para dia, como se afunda o prestigio moral dum povo!

E' a Justiça que hesita na punição dos criminosos de direito comum; são os governos enfraquecidos pela acção demolidora do partidatismo estreito, que se deixam prender ás ambições e ás conveniências particulares dos seus sequazes—á politica das clientelas; é a própria força pública, sustentáculo da autoridade pública, fiadora da ordem social, fiadora da mais livre acção do poder do Estado, que se deixa arrastar por actos de manifesta indisciplina:—é o país inteiro entregue ás mais inconcebiveis hesitações!

A grande familia portuguesa sofre toda, toda ela assiste ao apagar das suas tradicionais virtudes — das virtudes que começavam no lar doméstico pelo respeito e obediência dos filhos aos pais, pela boa harmonia da familia, e que iam, na sociedade, até ao máximo respeito e á mais religiosa obediência ás leis da moral pública!

Quási que se esquece o poder paterno, quási a familia perde a sua autoridade moral, e as leis da moral... aquelas leis basilares que fazem entrar os povos na escala

ascendente da civilização, que os próprios povos promulgam por si mesmos, nos actos e nos costumes,—leis do sentimento, do carácter, da virtude, do mútuo respeito, da mútua justiça —essas leis vão sendo revogadas pelos modernos orientadores das massas populares que não beberam no Evangelho a seiva doce da Fé.

Pois é nas leis de Cristo, do grande sábio e mestre da vida, do grande legislador de todas as épocas, que as sociedades teem de ir beber o néctar da sua perfeição. E' ali que estão as bases morais da sua constituição perfeita.

Nenhum filósofo O igualou em doutrina, como nenhum operário Lhe foi superior em obediência, como nenhum legislador soube ser mais justo, como nenhum sábio soube ser mais sábio.

E' para lá, para o Evangelho, que as sociedades devem voltar as suas vistas. E' para lá, para o Evangelho, que a sociedade portuguesa, num desejo decidido de reabilitação, deve voltar-se: por que só de lá póde receber inspiração aos seus actos, ás suas práticas.

Todas as crises se resolvem pela moral e pela justiça, com actos de caridade e de obediência, com actos de bondade e de sacrificio.

E só na lei de Deus ha lições de verdadeira Justiça, de verdadeira Moral, de verdadeira Caridade, de verdadeira Bondade, de verdadeiro Sacrificio — exemplos que os povos aprendem na sua infancia e que recordam pela vida fóra.

As crises da época combatem-se assim. Regressando os povos á Igreja e observando a Moral divina.

Mario Silveira.

### "A União,"

Depois de um longo periodo de suspensão, provocada por dificuldades tipográficas, reapareceu este distinto semanário da capital, órgão oficial do Centro Católico Português superiormente dirigido pelo ilustre e prestigioso presidente da Comissão Central do mesmo Centro Católico e brilhante parlamentar sr. dr. António Lino Neto.

Ao ilustre colega, os nossos cumprimentos.

### NA TCHECO-SLOVAQUIA

#### Um triunfo eleitoral católico

Do nosso ilustre colega lisbonense *A União*, órgão oficial do Centro Católico Português, reproduzimos a seguinte informação, que vem mostrar um grande triunfo do ideal católico nas eleições administrativas há pouco realizadas naquêlê novo Estado balkânico.

Ninguém se iluda! Deus

### BICHAS E FOGUETES

*Por causa do nóvo aumento  
Da bela da circulação  
Em notas do dinheirinho,  
Tudo anda em movimento,  
Em tremenda exaltação,  
Contra o Velhinho!*

*E' que ninguem abre o bico  
P'ra soltar duas piadas,  
Ou na cidade ou na aldeia,  
Que não pinte o mafarrico,  
Em frases indignadas,  
Contra o Correia!*

*Té mesmo no Parlamento,  
Onde não ha quem não meta  
O nariz e o focinho,  
Por causa do tal aumento,  
Stá todo o bicho carêta  
Contra o Velhinho!*

*Vem o Carvalho e o desanca  
Vem o Cunha e o aperta  
E o amigo Silva o enleia...  
Até o Procopio arranca  
Do fundo este brado—«Alerta!  
Contra o Correia!»*

*Ora bolas! Por favor;  
Não façam tanto barulho!  
Põem o homem tolinho  
Ou o fazem morrer de dor!...  
Não peguem mais no estadulho,  
Contra o Velhinho!*

*Cá por mim, não vou na fita!  
Salvo o respeito devido,  
Não levam a mal que eu creia  
E aqui o diga e repita:  
Que tudo isto é fingido  
Contra o Correia!*

*Pois tenho a convicção  
Que ele a isto fim portá  
Se das notas um massinho  
Lhes fosse meter na mão...  
Então tudo gritaria:  
Viva o Velhinho!*

Zeúdo.

### LIVROS ESCOLARES

**Superiormente aprovados para as escolas Primarias e Superior, estão á venda na COMPANHIA EDITORA DO MINHO.**

reinará na sociedade nova! A Igreja triunfará—porque Deus quer que os ensinamentos da Sua doutrina sejam a base moral do estatuto dos povos.

«Realizaram-se ultimamente eleições municipais na Tcheco-Slovaquia.

O seu resultado foi consolador e demonstra um grande avanço das forças católicas naquêlê país.

Concorreram ás urnas os republicanos agrários, os comunistas, os socialistas e os socialistas nacionais.

Alcançaram respectivamente 348.000 votos, 100.000, 70.000 e 15.000.

Os populares católicos com grande admiração dos outros contendores e principalmente dos republicanos agrários, que contavam com uma vitória mais notável, alcançaram a cifra importante e prometedora de 341.000 votos.

Trata-se pois, de um assinalado triunfo das forças da Igreja, que mais uma vez demonstrarão o seu poder, acrescido ainda, nas próximas eleições para o Parlamento.

## HOSPITAL

## O que diz um homem de bem

Ha dias encontramos um homem que muito quer a nossa terra e a todas as instituições de beneficência. Desde já, fique-se sabendo que se trata dum republicano de sempre e que ainda não é um católico praticante; todavia, espirito tolerante e recto, para lá caminha.

Não quízemos perder a occasião de o ouvir sobre o Hospital e, depois dos costumes cumprimentos, sem perder tempo, desfechamos-lhe a seguinte pergunta: Que parece a V. Ex.<sup>a</sup> do nosso Hospital? Tem por certo lido os jornais da terra...

—Que me parece? Não é segredo nenhum: Desde que a politica, essa baixa politica, entra nas instituições de beneficência, elas definham, morrem. Porque a politica é a intriga, o ódio, o interesse mesquinho. E estas instituições são flôr mimosa que só viceja entre a caridade, o amor e o completo desinteresse de quem as serve.

—Mas não merece a V. Ex.<sup>a</sup> confiança a actual comissão da Santa Casa?

—Sim, tenho na conta de homens sérios os membros que conheço, que são quasi todos; mas, por isso mesmo, é que não compreendo que permaneçam na situação em que se encontram, estão lá em virtude dum abuso. E em semelhante situação eu não demoraria um momento.

—Isso era V. Ex.<sup>a</sup>...

—Eu e muita gente.

—Entende então V. Ex.<sup>a</sup> que o descrédito em que vai caindo a Santa Casa é...

—E' devido a fazer-se baixa politica, calcando o estatuto que a deve reger. A isto principalmente, ou em grande parte.

—E a respeito de enfermeiras religiosas, congreganistas?

—Digo-lhe, com toda a franqueza, que são inexcedíveis, indispensáveis mesmo, em instituições desta natureza. Tire as conclusões que quizer. E' um velho, com a experiência dos anos e do mundo, que assim fala.

—Vejo com prazer que V. Ex.<sup>a</sup> pensa a respeito das irmãs como o sr. Provedor do Hospital do Fundão, segundo li num jornal, e como afinal pensam todos os católicos e muitos que o não são.

—Que diz então o Provedor do Fundão?

—Referindo-se ao desequilíbrio entre a receita e a despesa, ás obras que se teem feito e a que teem valido as subscrições publicas, festas e donativos, afirma que se *puderam levar-se a efeito foi por terem a enfermagem religiosa*. Mas, se V. Ex.<sup>a</sup> dá licença, leio. Puxei do jornal e li:

«As Irmãs de Caridade merecem e teem a simpatia de todo o povo. A sua obra é extraordinariamente grande. Tudo quanto se diga das Irmãs é pouco, porque, ellas, pela sua abnegação, caridade, zelo, espirito de caridade, sentimentos piedosos são dignos do respeito de todos.

*Se não fôsem as Irmãs de Caridade, este Hospital teria morrido.*

.....  
Porque nada querem para si, nem grandes remunerações, nem exigências. São dum grande espirito de economia, dum proficiência extrema, dum zelo assombroso. São elas, afinal, a alma destas instituições.

.....  
... Tirar-lhes o hábito é quasi um crime, pois é o

seu distintivo em vida e a sua mortalha na morte. Só em Portugal se vê isto (a proibição do hábito). A França republicana não só permite o uso dos hábitos salares, como protege grandemente as congregações religiosas que se dedicam á prática da caridade».

—E' isso mesmo. Que jornal é esse?

—A «Época».

—Plenamente de acôrdo. São verdades como punhos.

—Mas os homens da nossa terra, que pênal, não pensam assim.

—Olhe... eles pensam tudo e não pensam nada.

—Como?

—Eu explico-me:

Não pensam nada porque não estão para perderem tempo... E fingem pensar em tudo e do modo que melhor sirva os seus interesses.

—Tem graça...

—E eu digo-lhe que causa tristeza...

—Diz bem V. Ex.<sup>a</sup>.

E despedimo-nos.

Folgamos em transmitir aos leitores estas boas opiniões e em prestar também a nossa pública homenagem ás Irmãs de Caridade.

F.

## A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Dizem-me que não agradou a muita gente a minha crónica sobre romarias.

Já o supunha. Ha muita gente que vive das romarias, e os que delas não vivem, mas gostam da *bórga*, da *estúrdia*, até gente bem intencionada, entendem que os jornais não devem prender-se com estas coisas e que devemos ser tolerantes para a mocidade que se quer expandir...

Sim, senhores. Chegamos ao ponto vulnerável. Eu não quero que haja pessoa mais tolerante para as pequenas faltas da mocidade: uma *chulala*, um bailarico inocente, um desafio, um derriço, etc., etc.

São coisas que, em certa medida e com certo recato, podem ser permitidas.

Mas daí aos abusos que se cometem nas romarias, em noitadas mal dormidas e escandalosas, em cantigas obscenas e danças mais ou menos lascivas, vai uma enorme distância. As pessoas de bom senso e de costumes são *não p dem permittir*, sem protesto, essas pequenas bacanaes, que veem do paganismo, e que os romanos e outros povos celebravam em honra dos seus deuses, que, afinal, não eram outra coisa se não a cristalização de todos os vícios, a sanção de todas as imoralidades...

Muitos dos zelosos Párcos do nosso tempo, saturados de tais festas, amargurados de tais escândalos, estão procurando levar os seus fregueses a outra espécie de diversões, mixto de sagrado e profano, de maneira a satisfazer o espirito do povo, sem lhe proporcionar occasião de escândalo nem de preversão. Vão substituindo as romarias pelas peregrinações, com cantos devotos, com orações apropriadas, com a exposição processional de imagens, de estandartes, de guiões, de andôres, etc., dando aos rapazes ensejo de mostrarem a rigeza do pulso, e ás donzelas occasião de mostrarem a extensão e harmonia das suas cordas vocais...

Cantar os louvores dos Santos, da SS.<sup>ma</sup> Virgem e de Jesus Cristo é um santo pas-

## ADIVINHA POPULAR

Eu tive muitos irmãos...

Mataram-nos pequeninos;

E cá a mim, se me pouparam,

Foi só para maus destinos.

Cresci até ser barbado,

Usei chapéu de penacho,

Mas, não sei porque pecado,

Aí um dia me botaram

O lindo chapéu abaixo,

E a cabeça me cortaram.

E para eu ficar sem nada

A camisa me tiraram.

Deram-me muita pancada,

E depois me abandonaram

Aí ao frio e ao sol sem dó!

E afinal não descansaram

Sem me reduzir a pó.

Decifração da última publicação: — *Coração*.

## Impressões a côres

executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

satempo e pode ser uma sincera expansão de fé religiosa.

A alegria não é proibida aos cristãos; pelo contrário lá está escrito:

*Laetare in Domino semper.*

A alegria tem seus limites.

Balisam-na a moral e a pureza dos costumes cristãos...

E basta de romarias, devotas cruzadas e paladinos das mesmas.

\* \*

E já que estou com a mão na massa de romarias e festas, em costumes cristãos e abusos, dou ás leitoras da «Acção» esta pequena noticia: *O môrdomo do Papa recebeu ordem para não admitir no Vaticano senhoras que usem perfumes...*

Se não podem ser admitidas no palácio papal senhoras que usem perfumes, muito menos deviam ser admitidas na igreja, e á Sagrada Comunhão.

E quando falamos em perfumes, não queremos sómente significar as senhoras que usam e abusam desses produtos químicos, com que vão preparando as rugas da cutis, queimada pouco a pouco por esse objecto de *toilette* que as senhoras supõem inócua. Queremos significar também os escandalosos vestidos, tão transparentes como o fato daquêl rei que um mago prometeu vestir de luar e de sol, expondo-o por fim ás vistas extáticas dos seus súbditos, na *toilette* primitiva de Adam e Eva no paraíso...

Nêste ponto as senhoras portuguesas estão batendo o *record* do impudôr e da imodéstia...

E já seria farto atrevimento que se apresentassem, assim, na rua, nem vestidas nem despidas, nem cobertas nem nuas, á semelhança daquêl Bertoldinho, da história...

Mas também se apresentam assim na igreja, e tomam parte á Meza da Comunhão, muitas senhoras que nós conhecemos, escandalizando os fieis, e principalmente as meninas solteiras, que, nêstes exemplos vão bebendo o *virus* deletério dum coquetismo atrevido que, de futuro, lhes darão fôros de *leôas*.

E serão *leôas*, mas não de fé e amor de Deus, não outras Judites, mas *leôas* do mundanismo e da dissolução dos costumes, embriões de pobres Madalenas que, só por um largo arrependimento, virão a reparar os escândalos dados...

Infirmus.

## Biblioteca barcelense

Alexandrino José Leituga

—(Contemporâneo)

N. na freguesia de Argivai (S. Miguel-o-Anjo) do actual concelho da Povoia de Varzim, creado pela *Reforma Judicial de 21 de março de 1835* e elevado a comarca em 16 de junho de 1851, para onde se passou deste nosso concelho.

Foi colocado pároco em Abade de Neiva e já desempenhou também em Barcelos o cargo de vereador-municipal.

E' director e editor da *Acção Social*, semanario, desta vila.

Alfredo Pinto de Almeida Carvalhais (sec. XIX).

N. em Barcelos a 8 de dezembro de 1851, sendo filho de Tomás Pinto de Almeida Carvalhais, escrivão de direito nesta vila; faleceu no Porto, em 1890.

Carvalhais foi um boémio incorregível e um dos poetas mais intensos da geração a que pertenceu. Dizem ter sido uns amores mal correspondido que deram causa a que ele se abandonasse á vida irregular que muitos anos arrastou, e que tão precocemente o envelheceu. Carvalhais era um original; raras vezes aparecia de dia; ao anoitecer é que saía de casa, percorrendo então toda a cidade, fazendo copiosas libações.

Só na madrugada recolhia.

Em muitos jornais literários se vêem sonetos que, na maior parte, são profundamente filosóficos. No *Cancioneiro Alegre* transcreveu Camilo Castelo Branco um dos seus sonetos, acompanhando-o de palavras elogiosas para o poeta. Parece que se pensou há anos em coligir num volume todas as poesias dispersas nos jornais, mas não se chegou a realizar a publicação.

Escreveu:

*Beatrice*, poema que a *Revista Ilustrada* publicou, e foi reproduzido em quasi todos os jornais literários do país.

*Camões*, poemeto, 1880.

*Musicographia*, sátira, em verso.

*Galeria de homens honestos*, opúsculo em prosa, primeiro e unico duma serie que appareceu em público sob o pseudónimo de Carlos de Negreiros, que também encontramos firmados muitas das suas primeiras poesias.

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

## A NOVA LINHA FERREA

Veem-se acentuando as probabilidades de as importantes terras do Minho—Povoia de Varzim, Viana, Braga, Espozende e Barcelos—verem satisfeita a aspiração de serem ligadas por uma via de comunicação acelerada—o caminho de ferro, por cuja concessão se empenha tenazmente o grupo financeiro já organizado e que tem á sua frente o general sr. Alves Roçadas e o deputado sr. Francisco de Sousa Magalhães, que na última sexta-feira chegaram a Braga, tendo logo demorada conferência com o sr. Presidente da Câmara daquela cidade e com vários cavalheiros que de Espozende fôram ali para tal fim.

Por informação da imprensa diária, sabe-se que foi ordenada a partida para o norte de uma comissão de engenheiros, encarregada de estudar as novas linhas ferreas entre Povoia, Viana, Braga e

## Por Fragoso

Passoa amiga contou-nos o que um correspondente desta freguesia disse para um jornal de Barcelos sobre questões que só a nós interessam propriamente e de cuja publicação não vemos a vantagem.

Teria o correspondente por fim moralisar?

Tentaria corrigir?

Qual seria o seu móvel?

Antes de tudo, lembremos que os erros, defeitos ou até crimes que qualquer individuo cometa, não podem atribuir-se á classe a que o mesmo pertence. Igualmente não impanam o brilho da verdade da Causa de que é ministro. A água límpida mitiga igualmente a sede, quer seja colhida e servida por copo de cristal, quer por um pícaro de barro!

Bem dita seja a providência de Deus!

Mas... ninguem agora contestou estas rudimentares conclusões de elementar filosofia. Passemos ao nosso caso: O correspondente não teve em vista moralisar. O relato minucioso que faz é de tal ordem que ninguem que tenha filhas ou esposa deixará de esconder de pressa o jornal. Se não fôra o carácter de que está revestido o acusado, estamos certos de que não teria havido tanta falta de caridade. Dos acusadores, quem há ai que tenha autoridade de atirar a primeira pedra? A que vem agora, *nesta altura*, o assoalhar de misérias—umas falsas, outras por que já se respondeu e que se pagaram bem caras?

Só vemos nisto, como toda a gente de bem, ódio esverdeado de quem se compraz em apunhalar mesmo os que não resistem.

Barcelos, entendendo-se com as câmaras dos concelhos interessados.

E' necessário que todos nos interessemos neste melhoramento de incalculável riqueza para esta importante região. Não basta a propaganda da imprensa, porque outra é necessária, mais activa, mais prática. E' preciso que os povos dos concelhos interessados instem com os seus representantes no Congresso da República, para que por todos os meios práticos ajudem o grande melhoramento, que é, incontestavelmente, a ligação, por um caminho de ferro, das importantes terras minhotas, facilitando-lhes transacções commerciaes e outras.

E' necessário que de Barcelos alguem tome a iniciativa de aproximar esta terra das outras e entender-se e combinar trabalhos com os que mais de perto teem agitado esta iniciativa.

Compete á Câmara fazê-lo. E' ela que representa o concelho. E' ela que tem obrigação de zelar os interesses do povo que representa.

Saiba a Câmara rodear-se de todos os bons elementos de propaganda e de trabalho que temos em Barcelos, que colaborem com ela e com os iniciadores do melhoramento, impulsionando-se, por parte de Barcelos, a realisação imediata do objectivo em questão.

Ninguem, estamos certos, negará a sua colaboração á Câmara, como ninguem, que seja da nossa terra ou das terras interessadas, será capaz de contrariar esta grande obra, de alcance incalculável.

Para todos os barcelenses vai o nosso apêlo, e para a Câmara o pedido de que, tam breve quanto possível, faça aquilo que só a ela compete,

Mas, sr. correspondente, a maior parte dessas misérias, de que se faz eco, são falsidades; é uma infâmia atribuí-las ao rev. Geraldo Alves da Cruz Ferreira. Este sacerdote está no uso de suas ordens. E' a prova mais esmagadora de que no processo eclesiástico se demonstrou a falsidade das acusações mais graves.

Além disso, este sacerdote tem por si, numa dedicação extrema, a grande maioria do povo de Frago.

Estará com êle tanta gente boa se acreditasse que era réu de semelhantes crimes?

E, para quem é daqui e conhece bem todos os personagens, a razão não nos certifica, de que são falsas as acusações na sua grande maioria? Todos nós sabemos o móvel de tudo isto (está muito longe de ser um fim moral) e a falta de autoridade da maioria dos poucos acusadores. Todos sabemos, como a intriga se teceu, avolumando, deturpando, exagerando. E... como se prepararam umas chamadas à administração do concelho e certas inquirições ilegais, se é que se fizeram como se espalhou por aqui. Com que direito é que o snr. Administrador inquire, autoritário, o nome do cúmplice de actos, que a lei civil não proíbe?

Não teria sido melhor não mexer num caso *arrumado*, snr. correspondente?

Para terminar: está-me a parecer, que nem o snr. arcepreste, nem o snr. Arcebispo Primaz lhe agradecem os parabens, por certo muito sinceros... Nem talvez consiga —sensibilisar o Tribunal Eclesiástico, encarregado de julgar e de que não faz parte o sr. Arcepreste, nem, segundo crêmos, o Ex.<sup>mo</sup> Prelado, a não ser por delegado.

Fragoso, 22 | X | 1923,

Z.

## Ecos e Noticias

### Orfeão Barcelense

Realizou-se, na penúltima quarta-feira, uma assembleia geral dos orfeonistas para discussão e aprovação dos estatutos, que hão de reger a nova e simpática agremiação barcelense, a que todos devemos dar auxilio.

Em seguida à aprovação dos estatutos foram eleitos os corpos gerentes, que ficaram constituídos do modo abaixo indicado e que tomaram posse na passada segunda-feira, no meio do maior entusiasmo dos orfeonistas.

A falta de espaço, com que hoje lutamos, impede-nos o desenvolvimento desta notícia. Em outro n.º voltaremos a referir-nos ao Orfeon, mais de espaço.

Director-artístico, Manuel António da Silva.

Direcção:—Presidente, Dr. Gonçalo José de Araújo; Vice-presidente, P.º Adelino de Lima e Miranda; 1.º Secretário, José de Sousa Neiva; 2.º Secretário, José Afonso dos Santos; Tesoureiro, Manuel Fernandes de Sousa; Assembleia geral:—Presidente, João de Sousa; Vice-presidente, Miguel Ferreira de Macêdo Faria Gajo; 2.º Secretário, Manuel Roriz Pereira; Conselho Fiscal:—Presidente, Carlos Alberto Veloso de Araújo; Vice-presidente, Sebastião de Sousa; 1.º Secretário, Flávio de Sousa Neiva; 2.º Secretário, Teófilo Cândido Vilas-Boas; Vogais:—Manuel Ferreira e Manuel Meira de Carvalho.

### União Foot-Bal

Realizou-se no último domingo a festa comemorativa da passagem do 11.º aniversário da fundação da «União Foot-Bal Barcelense», tendo havido um

desafio no Campo da Granja entre as primeiras categorias desta agremiação e o primeiro e magnifico onze do Sport Club Viannense, ficando victorioso o primeiro por 1—0.

A' noite realizou-se um jantar de confraternização entre os sócios da União, dedicado aos jogadores que na ultima época de sport tantas victórias conquistaram.

Esta sociedade sportiva continua a afirmar a sua prosperidade e o seu primeiro Onze, composto de bons jogadores, começa tambem a manter a honrosa fama conquistada.

Os nossos parabens á simpática sociedade barcelense.

### Congregação Mariana

Reuniu no último domingo, na Igreja Matriz, a Congregação Mariana, tendo havido comunhão, missa solene e benção do SS. Sacramento.

Prêgou o sr. dr. Moysés, illustre e activo Padre Superior das Missões Ultramarinas, que ultimamente veem sendo olhadas com mais carinho e atencidas com mais interesse pelos poderes públicos. S. ex.<sup>a</sup> prometeu vir a Barcelos fazer uma conferência publica sobre a missão.

E' com o mais justificado ancoio, que esperamos a realização dessa por muitos titulos interessante conferencia pública, que esperamos se realice em breve.

### Balancete

Publicamos em outro lugar o balancete do Banco de Barcelos, referente ao mez de Setembro findo, em que se accentuam, de modo lisonjeiro, os progressos e firmeza de crédito, de que goza este estabelecimento bancário da nossa terra.

### Distribuição de esmola

Os cinco mil reis, que nos foram enviados pelo Presidente da Commissão Executiva das Juntas de Freguesia, sr. António Martins da Fonseca Furtado, destinados aos pobres protegidos pela «Acção Social», em comemoração do 5 de outubro, foram distribuídos,—50 centavos a cada um dos seguintes pobres:—D. Ana Filipe, Maria Cardoso, Terêsa Cardoso, Antónia Faria, Umbelina Afonso, José de Sá, José Narciso, José Linhares, António Lima e Paulina Manso.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

### Falecimentos

Faleceu nesta vila, na última sexta-feira, o artista pedreiro sr. Manoel Pinheiro, que morou na rua Nova de S. Bento.

— Em Barcelinhos, finou-se na última quinta-feira, a sr.<sup>a</sup> Júlia Branca, tia dos srs. João José de Almeida, considerado artista barbeiro, e do sr. Augusto Fernandes da Cruz, alferes reformado do exército.

— Na freguesia de Macieira, deste concelho, faleceu na última segunda-feira a sr.<sup>a</sup> D. Isménia Veloso Landolt, estremosa esposa do nosso amigo sr. João Agostinho Landolt, cunhado do sr. João de Sousa, desta vila.

Sentindo o triste desenlace de uma doença que tão rapidamente victimou a piedosa senhora, dirigimos os nossos sentimentos a toda a família enluctada.

### A gatinagem

Pela volta, das 3 horas da tarde de quinta-feira última, os gatunos penetraram na casa da Quinta do Bajão, pertencente ao sr. dr. José Julio Vieira Ramos, considerado advogado, roubando apenas as roupas que se encontravam numa das camas, porque, tendo sido persentidos, abalaram.

Parte do roubo foi depois encontrado na quinta.

### Asilo de Inválidos

O digno vogal da Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, o estimado negociante da nossa praça sr. Antó-

nio Fernandes Corrêa, custeou, no penúltimo domingo, a melhoria do jantar aos intrevados do Asilo de Inválidos, em celebração da passagem do aniversário natalicio de seu filho Renato, acto que muito nobilita os sentimentos de caridade do estimado negociante.

### Exames liceais

No Liceu de Braga, concluiu o curso complementar de Letras, o nosso patricio sr. Martinho Eduardo de Faria, inteligente filho do nosso amigo sr. Manoel de Faria, activo e zeloso solicitador desta comarca.

— Tambem no Liceu Rodrigues de Freitas, do Porto, concluiu o curso complementar de Ciências, o sr. Humberto Bragança de Sousa, filho do estimado secretário de Finanças sr. António Eduardo de Sousa.

Aos estudiosos alunos e a seus pais, os nossos parabens.

### Promoção

Acaba de ser promovido ao posto de tenente do exército, o sr. João Carlos Arantes Lopes, considerado official do batalhão do regimento de infantaria 8, aquartelado nesta vila.

Os nossos parabens.

### Casamentos

Com o ex.<sup>ma</sup> sr. Aventino Corrêa de Almeida, capitalista, de Amarante, consorciou-se no último sábado a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo, premdada e simpática filha do ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde da Fervença, importante proprietário de Gilmonde, deste concelho.

A cerimónia religiosa realizou-se na capela da Casa de Fervença, em Gilmonde, que se achava artisticamente decorada, e a ela presidiu o illustre Paroco daquela freguesia, nosso presado amigo sr. P.º João Gômes do Vale, que na sua alocação aos noivos lhes mostrou o significado do sacramento do matrimonio instituido pela Igreja Católica.

Foram padrinhos da noiva, sua tia, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Felizarda Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo e seu ex.<sup>mo</sup> pai; e, do noivo, seus pais, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Corrêa de Almeida e o ex.<sup>mo</sup> sr. Arnaldo de Araújo Almeida.

A' cerimonia religiosa assistiram muitos convidados.

Foi seguidamente servido um delicado almôço, findo o qual foram trocados amistosos brindes.

Na *corbeille* dos noivos viam-se muitas prendas, algumas de subido valor.

Os noivos seguiram á tarde para Viana do Castelo, Hotel de Santa Luzia, onde passam a lua de mel.

Com os nossos parabens, vão os votos ferventes por um futuro muito cheio de felicidades.

— Na última segunda-feira, na Igreja Matriz, celebrou-se o casamento do sr. João Baptista dos Santos, empregado ferro-viário na Africa, com a sr.<sup>a</sup> Rosa Maria Soares, desta vila.

Muitos felicidades.

### Baptizados

Baptisaram-se, no último domingo, na Igreja Matriz desta vila:

Com o nome de Rosa, uma filhinha do sr. Manoel Ferreira Pedras, desta vila, sendo padrinhos os srs. Francisco José de Figueiredo e esposa Clementina Rosa Ferreira, de Pereira; e com o nome de Maria de Lourdes uma filhinha do sr. Bernardino Baptista Gômes, sendo padrinhos os srs. Custódio Martins e Maria de Lourdes Ventura, desta vila.

### Falta de Espaço

Ficam compostos para o próximo n.º: *Crónica do Sport-Tribunal—Coisas da vida prática*, e outros, que por falta de espaço não podemos inserir. Pedimos desculpa,

### Banco de Barcelos

Balancete em 31 de Agosto de 1923.

#### ACTIVO

Agências e Correspondências . . . . .	34.770\$34
Caixa . . . . .	24.012\$58
Bancos e Banqueiros . . . . .	104.063\$00
Caução da Gerência . . . . .	3.000\$00
Móveis e Utensilios . . . . .	5.832\$88
Propriedades . . . . .	80.000\$00
Ações de c/própria . . . . .	30.700\$00
Valores Flutuantes . . . . .	68.363\$49
Letras a Pagar . . . . .	650\$00
Valores em Caução . . . . .	380.952\$60
Valores depositados . . . . .	4.600\$00
Contas Correntes c/Garantia . . . . .	702.522\$80
Letras Caucionadas . . . . .	21.224\$64
Letras Descontadas . . . . .	690.265\$21
Letras a Receber . . . . .	44.912\$16
Empréstimos s/Penhores . . . . .	14.369\$36
Letras em liquidação . . . . .	13.892\$83,3
Devedores e Crêdores . . . . .	260.790\$86,1
Letras Tomadas . . . . .	95.962\$47
Recâmbios . . . . .	6.587\$60
	2.537.477\$82,4

#### PASSIVO

Capital . . . . .	120.000\$00
Fundo de reserva . . . . .	35.000\$00
Reserva para liquidações . . . . .	15.000\$00
Dividendos a pagar . . . . .	7.557\$49
Gerência do Banco . . . . .	3.000\$00
Cred. de Val. em Caução . . . . .	380.952\$60
Cred. de Val. Depositados . . . . .	4.600\$00
Depósitos a Ordem . . . . .	305.475\$79,5
Depósitos a Praso . . . . .	1.587.792\$25
Lucros e Perdas . . . . .	78.099\$68,9
	2.537.477\$82,4

## O concelho de relance

### Alvito (S. Pedro)

A 20, passou o aniversário natalicio do nosso estimado Paroco. A cumprimentá-lo estiveram aqui vários amigos, aos quais, como sempre, êle recebem fidalgamente na sua casa de Castilho.

### Campo

Da sua quinta de Creste partiram para Lisboa o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro —Francisco Roberto de Araújo Magalhães Barros, sua ex.<sup>ma</sup> esposa—sr.<sup>a</sup> D. Emília Augusto Judice Grade de Magalhães, ex.<sup>ma</sup> filha —sr.<sup>a</sup> D. Sofia, interessantes netinhos e genro—ex.<sup>mo</sup> sr. dr. António Baião, escritor de muito merecimento e dig.<sup>mo</sup> Director do Arquivo da Torre do Tombo.

— De visita a seu mano — sr. João Candido Veloso de Miranda Pereira Barreto, nosso respeitavel amigo, esteve no Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta.

O nobre doente continua melhorando, embora não seja com a rapidez, que sua ex.<sup>ma</sup> familia e amigos desejam.

— O nosso bom amigo — sr. Zacarias Pinheiro tem passado um pouco incomodado. Estimamos que melhore.

— Em casa do sr. Manuel Belchior esteve o sr. tenente Pimenta, que, segundo se diz, veio tratar do arrendamento a este nosso amigo, de alguns prédios da Santa Casa.

— Na segunda-feira última celebrou-se uma missa pelo sr. Teotónio Duarte Pinheiro. Fazia anos que faleceu.

### Tamel (S. Fins)

— Na sua quinta da Igreja esteve a ex.<sup>ma</sup> familia da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores C. Machado Cruz.

— Tambem aqui esteve, na sua quinta, o sr. Rainha, distinto farmacêutico na Póvoa.

— O sr. Caetano Leiras matou o porco, mas esteve a ficar sem *sarrabulho*.

Preparavam-se os ladrões para lho mobilisarem, quando, sentindo-os, se levantou e êles fugiram.

Passae, malditos, o monte lá para o norte, a ver se a autoridade resolve *querer alguma coisa convôscos*.

— A fazer segunda cura de águas, partiu para o Gerez o sr. Damásio Bruno, da quinta de Revorido.

### Espozende

Espozende, 21.

Na freguesia de Belinho, onde residia, faleceu, vítima duma congestão, o P.º João A. Fernan-

des Pereira, que durante anos parouquiou a freguesia de Palme.

— Já foi tomar conta da parouquialidade de Verdoejo, o P.º Domingos Marques da Silva.

— Teremos em breve a linha ferrea ligando Espozende á Póvoa e a Barcelos?

Ha grandes esperanças, de que esse velho sonho dos espozendenses se converta em realidade. Oxalá!

— De Braga (Bom Jesus) regressou a Espozende a sr.<sup>a</sup> D. Berta Vieira da Costa, cujo estado de saude é grave.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

### Gilmonde

Gilmonde, 22.

Iniciando a correspondência desta freguesia, cumprimentamos todo o corpo redactorial da «Acção Social».

—Realizou-se no primeiro domingo deste mês a festividade de N. S.<sup>a</sup> do Rosário com missa solene, exposição no trôno e procissão. Foi orador o nosso amigo Costa Gomes, reitor de Paradéla.

—No segundo domingo houve uma missa cantada, voto da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Emília Pereira de Sousa Viana, do Porto, que se encontra aqui com sua familia a fazer uma temporada na sua quinta.

—No dia 20 realizou-se, na capela particular da nobre casa da Fervença, desta freguesia, o enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo, premdada menina filha dos ex.<sup>mos</sup> snrs. Viscondes da Fervença, na risonha idade de 22 anos, com o ex.<sup>mo</sup> sr. Aventino Correia de Almeida, cavalheiro de porte distinto, natural e residente na vila de Amarante, de 26 anos de idade. O enlace revestiu um carácter muito intimo, assistindo só pessoas de familia e o sr. Carlos Pedreira, distinto official do exército, que tinha pedido a mão da noiva.

Os recém-casados foram passar a lua de mel a Santa Luzia, em Viana-do-Castelo. Desejamos-lhes a mais completa ventura.

—No próximo domingo realisa-se a Hora da Adoração mensal ao SS. Sacramento.

## Venda de pinheiros

No próximo domingo, 28 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no terreiro das Necessidades, na casa da familia Dias Costa, tem logar a venda de 382 pinheiros de serração, marcados em terrenos juntos á estrada, próximo da estação de Laundos.

Esta venda é feita por propostas em carta fechada.

As condições de venda estão patentes nas Necessidades em poder do sr. Abilio Dias Costa, e nesta vila no escritório do advogado e solicitador srs. dr. Vieira Ramos e Manoel de Faria, podendo tanto a estes como aqueles ser entregues as propostas.

A entrega efectua-se caso convenha a proposta e, não convindo, far-se-há leilão se assim convier.

Barcelos, 18 de Outubro de 1923.

### PAPEIS DE LUXO

em caixas, grande sortido na Companhia Editora do Minho.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papéis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudezas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & C.<sup>a</sup>

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

Companhia Editora do Minho

BARCELOS

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3#30 A CAIXA.